



Relações Públicas

Ênfase em Produção Cultural

Desafios e possibilidades entre comunicação e educação: o uso do celular por docentes e discentes da Escola Estadual de Ensino Médio Apparicio Silva Rillo.

Orientando: Magda Estigarribia de Oliveira
Orientador: Dr. Joel Felipe Guindani

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Magda Estigarribia de Oliveira

Desafios e possibilidades entre comunicação e educação: o uso do celular por docentes e discentes da Escola Estadual de Ensino Médio Apparicio Silva Rillo.

**São Borja
2015**

Magda Estigarribia de Oliveira

Desafios e possibilidades entre comunicação e educação: o uso do celular por docentes e discentes da Escola Estadual de Ensino Médio Apparicio Silva Rillo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas - Ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Relações Públicas - Ênfase em Produção Cultural.

Orientador: Dr. Joel Felipe Guindani

**São Borja
2015**

Magda Estigarribia de Oliveira

Desafios e possibilidades entre comunicação e educação: o uso do celular por docentes e discentes da Escola Estadual de Ensino Médio Apparicio Silva Rillo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas - ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Relações Públicas - ênfase em Produção Cultural.

Orientador: Dr. Joel Felipe Guindani

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07 de dezembro de 2015

Banca examinadora:

Prof. Dr. Joel Felipe Guindani
Orientador
UNIPAMPA

Prof^ª. Dr^ª. Marcela Guimarães e Silva
UNIPAMPA

Prof. Dr. Cristóvão Domingos de Almeida
UNIPAMPA

**São Borja
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Dedico este trabalho a todos os meus familiares que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que hoje eu estivesse aqui, finalizando minha graduação.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus que deu-me a oportunidade de ser quem eu sou e por nunca ter me abandonado, mesmo em momentos difíceis.

À minha mãe e ao meu pai, Lerina C. Estigarribia e Valdemar Neves de Oliveira sou grata pelo amor e dedicação que deram a mim e aos meus irmãos em todos esses anos de nossas vidas.

Ao meu companheiro querido e amado Josemar R. Lansing que, em muitas situações, ao longo desses anos se fez presente em minha vida, apoiando-me e incentivando-me em todas as horas.

Ao meu filho que, apesar de pequenino, teve que, por diversas vezes teve que aprender a abnegar-se de minha presença, procurando entender que o processo que estava vivendo era de suma importância para nós.

Às minhas irmãs Iara, Dalva, Mara e Ana, das quais tantas vezes precisei, incomodando-as durante esses quatro anos, para que me ajudassem em projetos ou outras ações, e que sempre se mostravam dispostas a fazer o que precisasse para que eu atingisse meus objetivos nos projetos.

Não poderia deixar de dizer à minha irmã, companheira e colega de graduação, Maria de Lourdes, que em inúmeras ocasiões sofreu e chorou comigo durante nossas empreitadas dentro da Universidade, um “muito obrigado” especial.

Ao professor Joel Felipe Guindani, meu querido orientador, que se dedicou com paciência e sabedoria a meu trabalho. Em minha vida jamais esquecerei de que tive a oportunidade de dividir conhecimentos com uma mente tão brilhante como a dele.

Aos demais professores, os quais marcaram, de alguma forma, minha vida durante a graduação, ajudando a construir meus conhecimentos.

Ao quadro de professores, alunos e colaboradores da Escola Apparicio Silva Rillo, que abriram as portas daquele educandário para acolher meu trabalho, em especial aos alunos e aos professores que participaram da pesquisa.

Enfim, aos meus colegas de curso, com quem vivenciei inúmeros desafios nessa trajetória, pois serviram de força para nunca desistir de nossos sonhos.

“Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito curta para ser insignificante.”

Augusto Branco

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender os desafios e possibilidades entre comunicação e educação, através de um estudo sobre o uso do celular - por docentes e discentes da Escola Estadual de Ensino Médio Apparicio Silva Rillo, da cidade de São Borja, localizada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa se desenvolveu a partir de conceitos como comunicação, educação, novas tecnologias e cibercultura, os quais nos auxiliaram na compreensão dos resultados obtidos na pesquisa de campo. O método utilizado é o qualitativo, tendo como metodologias a entrevista em profundidade e a pesquisa participante. Como resultado, identificou-se que os desafios e possibilidades entre comunicação e educação dizem respeito às facilidades de acesso através do dispositivo. Identifica-se ainda, que o uso do celular por docentes e discentes, apesar da evolução, é algo tomado como uma ferramenta que ainda deve ser usada de forma mais consciente, tendo em vista as possibilidades pedagógicas.

Palavras chaves: Educação, comunicação e novas tecnologias, celular.

Abstract

This study aims to understand the challenges and possibilities of communication and education, through a study on the use of communications technologies, specifically mobile use - by teachers and students of the State School Apparicio Silva Rillo, from São Borja, located on the western border of Rio Grande do Sul. This research is developed from concepts like communication, education, new technologies and cyberculture, which helped us in understanding the results obtained in field research. The method used is qualitative, with the methodologies in-depth, interviews and participatory research. As a result identified the challenges and possibilities of communication and education relate to access facilities through the device. Identifies further that cell phone use by teachers and students, despite the evolution, it is something taken as a tool that should still be used more consciously, considering the pedagogical possibilities.

Key words: education, communication and new technologies, mobile.

LISTA DE TABELAS

Quadro 01: Diferenças entre comunicação e educação.....	15
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCIS – Tecnologias de comunicação e informações

NTCIS– Novas tecnologias de comunicação e informações

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 RELAÇÃO COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	5
2.1 O espaço educativo como campo de comunicação.....	7
2.2 A comunicação como espaço de educação e de uso de informação.....	9
3 CIBERCULTURA: DEFINIÇÕES E NOVAS TECNOLOGIAS	12
3.1 O uso do celular pelos jovens na escola.....	14
4 A PESQUISA DE CAMPO E O CAMINHO METODOLÓGICO.....	18
4.1 O campo e objeto de pesquisa: A escola Estadual de Ensino Médio Apparicio Silva Rillo.....	18
4.2 Os docentes e discentes entrevistados	19
4.3 A pesquisa qualitativa.....	19
4.4 Entrevistas.....	19
4.5 Observação Participante.....	20
5 A PESQUISA DE CAMPO: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	21
5.1 Primeira observação de campo: 30 de setembro de 2015.....	21
5.2 Segunda observação de campo: 21 de outubro de 2015.....	23
6 A INVESTIGAÇÃO A PARTIR DOS APORTES TEÓRICOS E DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	26
6.1 O uso do celular no ambiente escolar: das formas de acesso tecnológicos ao tempo de uso.....	26
6.2 Os motivos e as necessidades do uso do celular no ambiente escolar.....	28
6.3 Quais os conteúdos acessados e os motivos desse acesso.....	30
6.4 As possíveis relações do uso do celular com as práticas pedagógicas.....	31
6.5 Os principais desafios e possibilidades que o uso do celular trouxe para o ambiente escolar.....	32
7. CONCLUSÕES.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS.....	39

1 INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar a ligação existente entre a educação e a comunicação surgiu na disciplina de Comunicação pública e Cidadania. Inicialmente, através de um projeto, o qual envolvia a curiosidade em compreender o que os alunos entendiam por cidadania, como a usavam na prática e o que aprendiam na teoria. Posteriormente, sentiu-se uma inquietação em relação ao ambiente educacional, sobretudo com as formas de ensinar e de aprender. Esse interesse levou, então, a buscar qual a inter-relação da comunicação com a educação, bem como quais as ferramentas usadas e de que forma os sujeitos envolvidos no processo trabalhavam com este novo cenário de novas tecnologias.

Na disciplina de Projeto Experimental, foi desenvolvido um projeto voltado para a área educacional. O referido projeto buscou compreender e desenvolver atividades lúdicas com as crianças a partir da produção de brinquedos com materiais recicláveis. Após a realização do Projeto, denominado “Brincando e Aprendendo”, o desejo de entender a relação entre a comunicação e educação se aflorou ainda mais. Percebeu-se, então, que apesar das áreas serem aparentemente distintas, comunicação e educação, ao mesmo tempo em que se distanciam, em dados momentos se aproximam.

Durante a realização das atividades do referido projeto “Brincando e Aprendendo”, percebeu-se o quanto se necessita da comunicação e da educação para transformar a realidade em que se vive, sobretudo porque o bairro onde se desenvolveu o projeto apresenta uma realidade marcada pelo descuido público e social, especialmente em relação ao tratamento com o meio ambiente.

Ao se observar o ambiente escolar, logo se vê, e já não é mais novidade, que a educação vem se transformando devido à crescente ascensão dos meios tecnológicos. Também é possível perceber que esta inovação trouxe consigo novas formas de se comunicar, e novos desafios à prática pedagógica dos professores.

Para compreender a inter-relação entre a comunicação e a educação a partir do uso do celular no ambiente escolar, foi feita uma investigação desse fenômeno - que afeta a vida de todos nós, de forma direta ou indireta -, na tentativa de compreender os problemas e possibilidades que o avanço tecnológico trouxe para as duas áreas mencionadas, no entendimento dos professores e dos alunos.

Esta pesquisa encontra justificativa em alguns elementos, em especial no cenário da educação no país, cujas transformações têm sido notadas nos últimos anos, e dentre as quais

se pode citar a reformulação dos currículos escolares, a criação de políticas inclusivas e a inserção das novas tecnologias nas escolas.

Diante do exposto, o estudo ainda se justifica porque envolve um grande grupo de pessoas, sendo por isso, a comunicação, ferramenta indispensável no ambiente escolar para que haja melhor interação entre os sujeitos. Segundo Fucilini (2007, p. 2): “A comunicação e a educação são campos que se interconectam. Um intervém no outro, na qual, é impossível educar sem comunicação e, comunicar sem educação”.

Para seguir adiante com esse trabalho, tornou-se indispensável investigar as pesquisas já realizadas sobre essa temática. A dissertação intitulada “O uso da tecnologia de informação e comunicação, no ensino, por professores universitários” de Renata Oliveira Garcez, da Universidade Federal de Pelotas, busca identificar como os docentes universitários estão trabalhando com os TIC’s no ambiente educacional. Essa pesquisa conclui que as tecnologias oferecem possibilidades pedagógicas que podem ser entendidas como recursos, ferramentas de ensino e/ou processos comunicacionais de ensino e aprendizagem.

O artigo “Uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) por alunos e alunas do PROEJA 1 do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Alagoas (IFAL)- Campus Marechal Deodoro”, das autoras Beatriz Alves Souza e Maria do Socorro Ferreira Santos teve como objetivo identificar como se dá o acesso e o uso das TICs por alunos do PROEJA do IFAL, Campus Marechal Deodoro, na concepção desses. As conclusões às quais a pesquisa chegou foram que o acesso e o uso das TICs pelos alunos do PROEJA, na instituição estudada, é incipiente e se apresenta distante das práticas pedagógicas.

O trabalho de conclusão do curso intitulado “As Tecnologias de Informação e comunicação na Contemporaneidade: análise da percepção de alunos e professores da Escola Fundamental e Médio Olavo Bilac no contexto de ensino aprendizagem” de Inalmir Bruno Andrade da Silva, da Universidade Estadual da Paraíba Campus VII- Governador Antônio Mariz, busca compreender as influências das TCIs no processo de ensino aprendizagem, na educação atual e conclui que torna-se necessário a inserção das tecnologias no projeto pedagógico da escola, bem como seguir suas tendências para melhoria da aprendizagem, da qualidade do ensino e, conseqüentemente, da preparação para o futuro dos discentes.

Dessas pesquisas identificadas, percebe-se a importância de entender com mais profundidade e atenção a relação entre comunicação e educação a partir do acesso ao uso do celular no ambiente escolar.

Nesse sentido, pode-se entender a importância da proposta, no intuito de identificar quais os problemas e as possibilidades encontrados pelos atores desse processo, diante do uso das novas tecnologias no ambiente escolar, levando os pesquisadores e profissionais das áreas a uma reflexão sobre a inter-relação existente entre a educação e a comunicação.

O presente estudo, busca analisar as possíveis inter-relações entre a comunicação e a educação, considerando a transformação tecnológica que as duas áreas vêm sofrendo nos últimos anos. Desse modo, o problema da pesquisa pode ficar expresso pela pergunta: Como se evidenciam os desafios e as possibilidades entre educação e comunicação a partir do uso do celular no ambiente escolar investigado?

O objeto de estudo dessa investigação acontece na Escola Estadual de Ensino Médio Aparicio Silva Rillo, localizada no município de São Borja, com alunos do Nível Médio, que vivenciam a inovação tecnológica no ambiente escolar. A finalidade é identificar a inter-relação entre comunicação e educação a partir do acesso a conteúdos através do uso do celular por alunos e professores. Como objetivo geral, essa pesquisa visa compreender os desafios e possibilidades entre a comunicação e educação, através do uso do celular no ambiente escolar por docentes e discentes da Escola Aparicio Silva Rillo. Os objetivos específicos buscam identificar em que momento é usado o aparelho celular na escola bem como a frequência que é usado; dissertar sobre a natureza do uso do celular, os motivos que fazem necessário o seu uso; mapear quais conteúdos são acessados por esse meio; identificar se o uso do celular, bem como os conteúdos acessados, possuem relações com as práticas pedagógicas; elencar os principais desafios e possibilidades que o uso do celular trouxe ao ambiente escolar.

Em meio a esse cenário tão rico e ao mesmo tempo tão complexo, a educação e a comunicação são áreas de suma importância para a sociedade, pois suas transformações interferem na vida de todos os indivíduos.

Esse trabalho divide-se em seis capítulos. No primeiro capítulo, faz-se uma breve contextualização sobre a relação da educação com a comunicação, suas distinções e aproximações. No segundo, contextualização sobre as novas tecnologias de comunicação e o impacto sobre a cultura, com foco no dispositivo de telefonia móvel no contexto escolar.

No terceiro capítulo, descreve-se como foi o processo metodológico, assim como as técnicas que foram utilizadas, as dificuldades encontradas no percurso da pesquisa, a seleção dos participantes e os relatos das observações de campo. No quarto capítulo, apresentam-se os resultados da pesquisa de campo, a forma como foi estruturada e posta em prática. A seguir, no quinto capítulo, as observações realizadas, as quais estão relatadas em primeira pessoa, com reflexões sobre o processo da pesquisa bem como as principais conclusões a partir das

vozes dos participantes da pesquisa, sua atuação e comportamento com o avanço tecnológico que ambas as áreas sofreram ao longo dos anos. Finalmente, no sexto capítulo, uma reflexão teórica a partir dos resultados obtidos.

2 A RELAÇÃO COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Educação e comunicação são duas áreas de conhecimento que parecem não ter relação aparente. A comunicação, há alguns anos atrás, era vista apenas como uma maneira de informar ou de entreter, não possibilitando a interação imediata dos receptores. Porém, esse cenário vem se transformando em uma realidade totalmente diferente. Agora os receptores também podem interagir, produzindo seus próprios conteúdos.

Com o avanço das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) é impossível pensar a comunicação apenas como uma maneira de entretenimento ou de informação. Segundo professor Ismar de Oliveira Soares, este avanço das tecnologias está “preocupando as autoridades e está mobilizando diversos centros de pesquisas” (SOARES, 2000, p.01). A evolução tecnológica está acontecendo muito rapidamente, modificando padrões culturais e históricos, tornando-se um objeto de preocupação para as autoridades e gerando indagações que merecem estudos para sua compreensão.

Nesse novo contexto, percebe-se a importância da argumentação de Garcez (2007): “os recursos tecnológicos da comunicação e informação têm se desenvolvido e se diversificado rapidamente. Eles estão presentes na vida cotidiana de todos os cidadãos e não podem ser ignorados e desprezados”. (GARCEZ, 2007, p. 15).

Essa evolução tecnológica afeta várias áreas sociais, em especial as instituições educacionais. As escolas estão tomadas pelas novas tecnologias de comunicação, as quais disponibilizam uma incontável quantidade de informação, tanto para os seus alunos, quanto para os professores em um curto período de tempo. Diante desse cenário, identifica-se uma nova forma de interação entre os indivíduos. Para Kenski (2008), “a nova forma de interação e comunicação em redes, oferecidas pelas mídias digitais, possibilitam a realização de trocas de informações e cooperações em uma escala inimaginável”. (KENSKI, 2008, p.653).

Nesse contexto, os alunos deixam de ser o agente passivo para tornarem-se o agente ativo na construção do processo, cada vez mais portadores de informações, quebrando, as rotinas formais adotadas pela educação tradicional. A escola, onde o professor era a única opção que havia para disseminar o conhecimento, passa por uma transformação onde os meios tecnológicos, além de servirem para complementar a informação, ainda assumem o papel de mediador do ensino e aprendizagem. Isso não quer dizer que o professor é ou que será substituído pelos referidos meios tecnológicos e, sim, que estes meios servem como mais uma opção de onde se obter informações.

A educação e a comunicação, ao mesmo tempo em que têm diferenças em seu campo de atuação, podem se inter-relacionar. Soares (2000), em seu artigo intitulado “Educomunicação um campo de mediação”, a comunicação e a educação podem ser compreendidas de modos distintos, vejamos a tabela:

Características	Educação	Comunicação
Território	Com território próprio (a escola do bairro da cidade)	Sem território
Dependência	Mantida pelo estado	Aparentemente sem dono
Sistema	Rígido pela Hierarquia	Espaço livre para criar
Vínculos	Com vínculos transnacionais	Sem vínculos transnacionais

Quadro 01: Diferenças entre comunicação e educação. **Fonte:** autoria própria

Soares enfatiza que, segundo Furter, “a educação tem um sistema mais formal onde segue normas ditadas pelo estado, são regras conhecidas e difundidas na sociedade para todos sem distinção” (SOARES 2000, p.15). Isso não quer dizer que o campo comunicacional, seja livre, sem regras. Pelo contrário, elas existem. Mas é um campo onde o indivíduo tem a liberdade de criar, sem haver dependência direta ou indireta de entidades públicas ou privadas.

Essas distinções que a educação e a comunicação têm, ao mesmo tempo em que as distinguem, aproximam-nas, gerando assim um campo onde o conflito e as possibilidades andam lado a lado. Nessa perspectiva, deve-se voltar o olhar de forma mais cuidadosa a essas duas áreas do conhecimento.

Segundo Souza (1999, p.10), esse quadro conflitivo que ocorre entre a educação e a comunicação é motivado devido ao modo como o processo tecnológico foi compreendido durante décadas. Este processo gera um campo em que as trocas comunicacionais são realizadas de forma mais intensamente ativa. Com a inovação tecnológica disponibilizada, muitos outros conteúdos são produzidos. Torna-se difícil para a área educacional ter de trabalhar com o excesso de informação que os alunos trazem junto de si para as dependências escolares, pois já não se satisfazem somente com os tradicionais meios de ensino, exigindo mais e mais conhecimentos dos educadores, os quais fazem esforço incalculável para estimulá-los a terem pensamento crítico do processo. Segundo Fucilini (2013, p.2) “Tudo está

na internet. Para os nativos digitais, não basta mais ficar preso à sala de aula, realizando atividades tradicionais e seguindo o padrão de ensino que se fez efetivo na década anterior”.

Diante do exposto, percebe-se que as novas tecnologias não substituem os docentes, mas força-os a assumirem um papel ainda mais complexo do que o já exercido em seu dia a dia, tendo que estarem muito mais atentos e capacitados para exigirem de seus alunos um pensamento crítico e reflexivo.

Kenski (2008, p.654) identifica dois papéis distintos que os professores passam a assumir diante do avanço das novas tecnologias: 1-Mediador, fazendo com que todos consigam receber a informação, participando do processo de construção de conhecimento. 2-Conciliador, fornecendo trilhas confiáveis para seus alunos fazerem as pesquisas, exigindo deles uma reflexão crítica do processo e fazendo-os produzirem conhecimento.

Os atores envolvidos no processo tornam-se participantes ativos de um campo em ascensão, onde a interdependência entre comunicação e educação fica cada vez mais evidente. A cada dia, o acesso a conteúdos pelos estudantes através das novas tecnologias fica mais complexo. Esse acesso vai muito além de ser somente de bens, mas leva-se em consideração o valor simbólico que os estudantes e professores têm sobre o assunto. Segundo Silva (2007, p.4),

Se o estudo do caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo é relativamente recente – datando, em linhas gerais, de meados dos anos 1980 - o estudo do caráter simbólico do consumo de novas mídias o é ainda mais, tendo sido iniciado com os estudos relativos à Internet em meados da década de noventa do século passado. O consumo e o papel das novas tecnologias, e inclusive o dos telefones celulares, têm atraído a atenção do campo científico, no sentido de que constituem um foro privilegiado para a compreensão das relações entre cultura e consumo na contemporaneidade.

Esse acesso a conteúdos, através das tecnologias digitais, torna estudantes e professores cada vez mais interativos com o meio, mesmo não compartilhando dos mesmos espaços físicos.

2.1 O espaço educativo como um campo de comunicação

Para que se entenda o papel da educação, é preciso compreender o comportamento dos seres humanos a partir de suas ações e necessidades. Todos os indivíduos têm seu

comportamento baseado em regras que lhes são ensinadas desde crianças. Dessa maneira percebe-se que o processo educacional começa muito antes do ambiente escolar. A escola passa a ser mediadora do ensino e aprendizagem como forma de complemento na formação do cidadão.

A educação é a base na formação dos indivíduos, tendo estas condições necessárias de incentivá-los a refletir de maneira crítica os acontecimentos do mundo para contribuir com a sociedade em que vivem. Nessa perspectiva, Fucilini (2013, p.1) argumenta que “a educação é a base de tudo na constituição de uma nação. Sabe-se que um ser humano alienado à informação tem chances mínimas de sucesso profissional e realização pessoal.”

Todos os cidadãos têm o direito de acesso à educação. No entanto, sabe-se que muitos desses não obtiveram acesso às instituições de ensino por inúmeros fatores sociais. Esse cenário, porém, vem se modificando, e as políticas públicas de diversas nações investiram em educação como forma de diminuir a desigualdade social existente nos países.

A sociedade atual sofre transformações constantes. Pode-se destacar o surgimento das novas tecnologias, que alteram comportamentos, tornando o público cada dia mais exigente, gerando conflito na área educacional que vê seus métodos de ensino ficar cada dia mais defasados, exigindo cada vez mais das instituições e dos profissionais que nela atuam.

São novas formas de interação, novas posturas adotadas por alunos, professores. São inúmeras as mudanças que vêm acontecendo diante da inserção das novas tecnologias nas escolas. Para Osório e Viegas (2007, p.93) “[...] a necessidade de refletirmos este processo de mudanças, buscando transformá-las com as possibilidades de atender a demanda social e cultural [...]”.

A educação, por muitos anos, adotou a escrita e a oralidade como forma predominante do ensino e aprendizagem. Nos dias atuais ainda este modo de educar persiste. A realidade começou a transformar-se somente a partir do surgimento das NTICs. A comunicação adotada no âmbito educacional passa a não acompanhar as novas tendências do momento, as quais fazem uso do meio digital como forma de ensino e aprendizagem.

Apesar do avanço que os meios digitais conquistaram nos últimos anos em todas as áreas sociais, ainda são ferramentas a serem exploradas em âmbito educacional por docentes e discentes. A tecnologia tem que ser usada de forma cuidadosa para ser eficaz na produção de conhecimento, pois é a partir dele que nos tornamos consumidores de informação. É visível, a cada dia que passa, o quanto os seres humanos tornam-se mais dependentes dos meios tecnológicos.

Garcez (2007) discorre que:

[...] os homens desenvolvem tecnologias de acordo com sua forma de pensar, sentir e agir, buscando otimizar e/ou qualificar as condições de vida. O avanço científico propicia que sejam desenvolvidas "novas tecnologias", cada vez mais sofisticadas, que modificam o relacionamento dos homens entre si e suas relações em tempos e espaços.

Devido a esta busca constante por inovação, as pessoas criam mecanismos que possam satisfazer suas necessidades do momento. Mas, sem perceber, criam outros mecanismos que antes não havia em seu contexto de vida. Nesse quadro complexo há várias instituições de diversas esferas sociais as quais não conseguem acompanhar, com a mesma velocidade, a evolução tecnológica, gerando conflitos, tanto nas áreas sociais quanto políticas e, principalmente, na área educacional, pois a cada dia que passa os alunos acessam mais informações.

Cabe ao professor a tarefa de mediar conhecimentos diante da evolução que as NTCIs trouxeram para a vida dos estudantes. Eles passam a receber inúmeras informações e conteúdos mas, em muitos casos, não conseguem filtrá-los. Por isso, deve-se pensar nas NTCIs como possibilidade de aprimoramento do ensino aprendizagem, levando em consideração as limitações que se encontram nessas áreas.

2.2 A comunicação como um espaço de educação e de uso de informação

A vida no mundo é mediada por tecnologias. Estas invadem a vida dos indivíduos, criando necessidades que há tempos atrás não existiam. Com o passar do tempo, ficamos dependentes dos meios tecnológicos. Os padrões tradicionais até então conhecidos passam por uma transformação, abrindo espaço para uma nova cultura –agora tecnológica - cada vez mais presente no dia a dia.

As NTCIs exercem grande influência na vida de todos, alterando comportamentos e culturas. Vive-se numa era em que as interações sociais, tanto nas ruas quanto em casa e também na escola, não são mais as mesmas. Primo (2011) enfatiza que, segundo Thompson, “o desenvolvimento dos meios de comunicação (...), veio a oferecer novas formas de ação e novos tipos de relacionamentos sociais” (PRIMO 2011, p.19). Olhando ao redor, percebe-se de forma bem clara a que Primo se refere ao fazer esta argumentação.

Pode-se verificar isso comparando o cotidiano de antes e o de agora. Numa roda de conversa com os amigos, todos interagem um com o outro num mesmo ambiente físico. Hoje, essas interações ainda ocorrem, porém podem ser mediadas por aparelhos eletrônicos, num ambiente virtual, o que possibilita a interação entre vários indivíduos ao mesmo tempo, sem necessitarem compartilhar do mesmo ambiente físico. Por isso, Primo (2011) diz que as “interações passam a dissociar-se, então, do ambiente físico, estendendo-se no espaço e proporcionando uma ação à distância” (PRIMO 2011, p.19).

A interação face a face, diante do uso das NTCIs, abre espaço para uma nova forma de interação mediada por máquinas como *celulares, tabletes, Ipads*, entre outras. Todas as áreas sociais têm seu padrão cultural modificado com a inserção das novas tecnologias de comunicação, pois elas possibilitam compartilhar com um número cada vez maior de pessoas, formando rede de relacionamento. Empresas e escolas buscam criar diversos mecanismos para que esse processo ocorra da melhor maneira possível, a seu favor. É possível interagir em vários ambientes sem sair do conforto dos lares, ou mesmo da própria sala de aula. Nesse contexto é perceptível o grande impacto sofrido em diversas áreas do conhecimento.

A era tecnológica surge tornando o processo comunicativo mais complexo, abrindo espaço para que os indivíduos participem de forma ativa na construção de ideias, tornando-os consumidores de um número incontável de informação em todos os minutos e segundos.

Esse uso de informações aumenta a cada dia. No entanto, em muitos casos, nem sempre é feito de maneira consciente. Deve-se enfatizar que, apesar de serem consumidos diversos tipos de informação não quer dizer que haja conhecimento sobre eles ou domínio do conteúdo contido neles. Para a informação fazer sentido ao receptor, este tem que ter certo grau de conhecimento ou algum tipo de relação orientada, de forma pedagógica com ela. Conforme o pensamento de Kenski (2008), “o processo da comunicação humana com finalidades educacionais transcende o uso de equipamentos e se consolida pela necessidade expressa de interlocução, de trocas comunicativas” (KENSKI, 2008, p. 651).

Essas necessidades de trocas de informações invadem todos os setores da vida e o educacional fica com o desafio de incentivar os receptores de informação para que possam compreender que o consumo consciente de informação vai muito além do processo mediado por potentes máquinas. A relação comunicação e educação fica cada vez mais difícil diante desse contexto, pois em muitos casos o Projeto Político Pedagógico (PPP) não acompanha as novas tendências apresentadas pela sociedade.

Deve-se enfatizar que a comunicação e a educação visam à formação crítica dos envolvidos no processo, bem como a busca da sua autonomia. Portanto, nesse cenário

tecnológico, orientar e mediar as formas de acesso às informações e conteúdos virtuais tem se tornado um dos grandes desafios quando se pensa a comunicação como um espaço educativo.

3 CIBERCULTURA: DEFINIÇÕES E NOVAS TECNOLOGIAS

Para compreender a "cibercultura" é importante realizar uma breve contextualização do que é cultura. Apesar de serem inúmeras as definições que a ela são atribuídas, em muitos momentos estas definições parecerem ser contraditórias, tornando-se indispensável ter bem claro a que se faz referência quando o tema é abordado neste estudo.

Segundo Silva (1996), no final do século XVIII, [...] Edward Tylor foi o pioneiro a sintetizar o significado da palavra cultura. Silva (1996) enfatiza que, segundo Edward Tylor, a cultura no sentido da etnografia, inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer capacidade ou arte pelo homem adquirida. Segundo Silva (1996, p.3) Tylor tentou demonstrar que a cultura pode ser objeto de um estudo mais sistemático, pois ela pode ser tratada como um fenômeno natural, igual a verificado nas ciências naturais. Em meio aos estudos antropológicos, verifica-se que foram inúmeras as tentativas entre os estudiosos para criar um conceito aceitado por todos, que traduzisse realmente o sentido de o que é cultura.

Antes desses estudos mais aprofundados, cultura passou a ser definida como modo de cultivar a terra e as plantas; desenvolvimento intelectual, sabedoria; conhecimento; domínio de tradições, modo próprio de agir e ver a vida. Para Lima (1996) a partir do pensamento de Edward P. Thompson e Raymond Williams, essa abordagem pode ser analisada a partir de seis grupos, como ilustrado abaixo:

1° **Modo de cultivar a terra e as plantas** entende-se como uma abordagem do homem do campo.

2° **Desenvolvimento intelectual:** parte para a análise do pensamento humano.

3° **Sabedoria:** análise do senso de justiça que o indivíduo tem perante algumas situações vivenciadas.

4° **Conhecimento:** o significado que o indivíduo formula sobre dada situação, vivenciada ou não.

5° **Domínio é de tradições:** busca saber quais os costumes e tradições do homem que são ou não preservadas.

6° **Modo próprio de agir e ver a vida:** abordagem da cultura como influência na maneira que os indivíduos se portam em determinadas situações e suas reações.

Segundo Lima (2009) para um historiador, a utilização de termos ou significados não pode ser feita dessa maneira, visto que a adoção de um ou outro implica, necessariamente, a tomada de uma posição acadêmica - política. Após esta breve análise do que é cultura pode-se dizer que se trata de um conjunto de costumes, crenças, comportamentos do indivíduo e modificações a partir de dadas situações e contextos por ele vivenciados.

Em tempos de aceleradas inovações, pode-se destacar o avanço tecnológico, que vem alterando a cultura dos indivíduos, criando novas necessidades no homem a partir da interação com máquinas. Nesse crescente avanço das tecnologias digitais na sociedade contemporânea, surgem diversas pesquisas para compreender a transformação cultural, que vem ocorrendo a partir do mundo virtual. Muitos estudiosos nomeiam este fenômeno como “cibercultura”, a qual, segundo Levy (1999), pode ser definida como um conjunto material ou intelectual baseado na prática, na atitude e no modo de pensar desenvolvido no ciberespaço.

Para (CURY, CAPOBIANCO, CYPRIANO, 2009. p.4) Cibercultura é:

[...] palavra derivada e amplia a noção de cultura logo, é importante ressaltar que a cultura digital é evolução natural da cultura produzida pelas sociedades, diferenciada pelo fato dos dados estarem armazenados em um mesmo lugar desterritorializado, acessível à maioria das pessoas e que oferece possibilidade de socialização e comunicação por meio de recursos técnicos diferenciados como: e-mails, chat, fórum, wiki, e outros.

A cibercultura não pode ser pensada como uma cultura individual, mas sim como uma nova forma de cultura surgida a partir das relações que os seres humanos criaram para se comunicar através de um espaço virtual. Segundo Levy (1999, p.17), este espaço pode ser denominado ciberespaço, e abrange não somente a infra - estrutura material da comunicação digital, mas tudo que nela contém.

Uma imensa rede de comunicação se forma através do ciberespaço. As formas de interagir passam a não ser mais as mesmas. Hoje praticamente todos estão conectados. Encontra-se tudo na internet e todos, cada vez, mais interagem via máquina, na chamada “era digital”. E, muito tem sido feito em diversas instituições para conseguir acompanhar essa nova tendência.

Inúmeros dispositivos de comunicação disponibilizados facilitam o acesso à informação. Essa evolução tecnológica é facilmente percebida olhando ao redor, pois há algum tempo atrás, o acesso à internet no Brasil era mais seletivo, ou seja, poucas pessoas

tinham esses recursos disponíveis, mas esta realidade começou a se transformar a partir da popularização dos meios de comunicação como o *computador, ipads, tablets, celulares* e etc..

3.1 O uso do celular pelos jovens na escola

As tecnologias de comunicação, que configuram o que acima denominou-se cibercultura, são uma realidade presente em quase todas as etapas da vida, não podendo, ser ignoradas. São inúmeros os dispositivos de comunicação à disposição no intuito de facilitar a comunicação entre as pessoas. Desses, podemos citar a telefonia móvel: o tão usual e conhecido celular.

Não é difícil no dia a dia ao sairmos de nossos lares encontrar jovens e crianças portando um telefone móvel. Muitos desses jovens chegam ao extremo de não poderem sair de suas residências sem estar portando essa tecnologia de comunicação, independente do lugar para onde estão se deslocando. Segundo Nagumo (2014, p.22) “Estes são rápidos ao se apropriarem das tecnologias móveis, pois costumam usá-las com intensidade para todos os tipos de propósitos”.

O ambiente escolar é um local o qual se pode dizer que está sentindo na “pele” os efeitos dos avanços tecnológicos, pois os alunos trazem para dentro das dependências escolares seus aparelhos celulares, gerando conflito, pois em vários estados do Brasil já se criaram leis específicas para proibir o uso desses aparelhos nas salas de aulas. No Rio Grande do Sul, a então governadora do Estado, Ieda Crusius, sancionou a lei nº 12.884, de 3 de janeiro de 2008, que proíbe o uso do celular nas salas de aula, devendo esses permanecerem desligados enquanto as aulas estiverem sendo ministradas.

Mesmos diante das proibições, os alunos mostram disponibilidade em usar estes aparelhos dentro da escola, parecendo não se importar com as regras, sempre arrumando um jeito de quebrá-las.

Em contrapartida, essa situação demonstra a fragilidade do ambiente escolar diante do avanço tecnológico; comprovando não estar preparado suficientemente para trabalhar com tal situação, utiliza como melhor opção inibir o uso dos aparelhos celulares ao invés de utilizá-los como mais uma ferramenta de ensino e aprendizagem.

O celular vem se popularizando em meio aos jovens desde sua criação. Segundo Renato (2012), o celular tem evoluído. Foi criado em 1973 por Martin Cooper, quando apresentou, em meados dos anos 80, o primeiro celular - o Motorola Dyna TAC. Mas esse

celular tinha um custo bastante elevado, tornando sua aquisição restrita a poucos. Uma década depois, o celular particular começou a se popularizar.

Em 1989, surge o telefone com *flip* o qual foi chamado de MicroTAC. Somente nos anos 90 é que a telefonia moderna, com a qual nos deparamos nos dias atuais, começou a se formar. Ainda segundo Renato (2012), foi em 1993 que surgiu o primeiro telefone móvel com tecnologia PDA, a partir da união da IBM e a BellSouth, esse passava além de enviar mensagens de voz, ganhava mais funcionalidades como calculadora, livro de endereços, *pager* e *fax*. Meia década após o lançamento do telefone com *flip*, o MicroTAC foi lançado pela Motorola o Star TAC, esse que se tornou o primeiro com *flip* de verdade e possibilitava a troca de SMS. Mas a evolução da telefonia móvel não parou por aí. Foi somente em 1998 que o primeiro telefone em barra apareceu, pesando 160 gramas. O Nokia 6120, que ostentava um *display* monocromático com seu preço barateado e se tornou o dispositivo mais vendido da década. Já no final dos anos 90, surge o primeiro dispositivo celular BlackBerry com um *pager* bidirecional. Mas foi nos anos 2000 que apareceram os telefones móveis com tecnologias conhecidas por todos. Com inúmeras facilidades de acesso, o *smartphones* e se tornou indispensável na vida das pessoas, em especial dos mais jovens, que são os mais consumistas dos conteúdos que estes aparelhos podem oferecerem.

[...] o celular é hoje o meio de comunicação mais freqüente entre os jovens em razão de sua mobilidade, possibilidade de agilizar contatos - da telefonia ou por meio de —torpedos|| *SMS* -, reduzir distâncias, —estar| em mais de um lugar ao mesmo tempo - por exemplo, uma videoconferência e aparelho que possibilita acesso a produtos culturais. (ARRAIS, 2011. p.12).

A evolução do celular foi tão grande, e ficou tão popular que dificilmente vai se encontrar um indivíduo sem este aparelho, principalmente entre os mais jovens, segundo Luiz; Luiz (2012, p.2), “nas últimas décadas ocorreram mudanças significativas na sociedade e, os jovens, foram e são, um dos principais agentes dessas mudanças”, pois utilizam estes aparelhos não somente para trabalho, mas como forma de lazer, entretenimento, etc..

Os diversos recursos aos quais os aparelhos celulares dispõem, faz deles cada vez mais atraentes em meio a este público, entre algumas facilidades as quais são oferecidas por alguns aparelhos celulares, podemos citar as redes sociais utilizadas para interagir com diversas pessoas sem precisar compartilhar do mesmo espaço físico, os aplicativos e mp3, Lemos (2007) classifica estas facilidades como mídias locativas digitais.

As mídias locativas digitais para Lemos (2007, p.1) tratam-se de um “conjunto de processos e tecnologias caracterizadas por emissão de informação digital a partir de lugares/objetos”. Devido à possibilidade das informações serem transmitidas através de redes sem fio, Lemos (2007), enfatiza que as mídias locativas são:

[...] utilizadas para agregar conteúdo digital a uma localidade, servido de função para monitoramento, vigilância, mapeamento, geoprocessamento (GIS), localização, anotações e jogos. Desta forma os lugares/objetos passam a dialogar com dispositivos informacionais enviando, coletando e processando dados a partir de uma relação estreita entre informação digital, localização e artefatos digitais móveis. (LEMOS, 2007, p.2)

Diante do crescente avanço das mídias locativas digitais, empresas não perdem as oportunidades que essas oferecem, utilizando-as para promover seus negócios. Segundo Luiz; Luiz (2012) o celular é um dos grandes responsáveis por estes avanços e os jovens têm exercido um importante papel na decisão de seus pais e de outros membros da família. As estratégias das empresas são direcionadas para este público, no intuito de torná-lo cada vez mais dependente das tecnologias digitais como o celular.

Devemos pensar nesse aparelho como uma importante ferramenta, e sua representação para os indivíduos.

[...] o aparelho pode ser observado como um importante elemento mediador nos mais diferentes processos comunicacionais, principalmente quando temos em mente a juventude contemporânea que se mostra bastante engajada na sua utilização como um meio de manter-se conectada ao universo que a cerca. (ARRAIS, 2011. p.12)

Os aparelhos celulares revolucionaram a área da comunicação. Inúmeras são as facilidades oferecidas por eles. Mas também se deve pensar na complexidade que esse processo comunicacional trouxe para a vida dos jovens tornando-se indispensável em seu cotidiano.

Lemos (2007) também nos auxilia na compreensão desse dispositivo móvel. Segundo ele, o celular nos permite que tenhamos cada vez mais informações sobre determinadas localidades como, por exemplo, visualizar através dos dispositivos móveis o cardápio de um restaurante. Para Lemos (2007, p. 123), nos dias atuais “[..] as tecnologias sem fio estão transformando as relações entre pessoas, espaços urbanos, criando novas formas de mobilidade”.

Alcantara; Vieira (2011) discorre que:

A cada dia, um número maior de pessoas interessa-se pela mobilidade, o fácil acesso às informações em qualquer lugar, com alcance amplo a qualquer hora, se conectando de forma fácil e rápida a outros dispositivos móveis, localizando pessoas, produtos e serviços personalizados. (Alcantara;Vieira, 2011, p. 2)

Os dispositivos móveis possibilitam maior interatividade entre indivíduos através de um ambiente virtual. Lemos (2009, p. 11) enfatiza que, segundo Mitchell “[.], o massivo uso de aparelhos como celulares, de maneira intensiva, tem transformado a relação homem/máquina [..].

Apesar da evolução que o celular trouxe para nossas vidas, ainda são poucos os estudos que encontramos sobre esse aparelho e suas implicações, tornando-se, indispensável fazer uma análise cuidadosa diante de um assunto tão importante e que afeta a vidas de todos nós, sobretudo dos docentes e dos discentes que atuam no campo de pesquisa por nós investigado.

4 A PESQUISA DE CAMPO E O CAMINHO METOLÓGICO

Após o esclarecimento conceitual e teórico, este capítulo busca apresentar a metodologia construída e também o campo de pesquisa, buscando esclarecer ao leitor sobre o lugar onde foram pensados os conceitos, a partir do diálogo com os sujeitos entrevistados, com os docentes e discentes. É nesse campo de pesquisa que foi realizada a observação participante, como demonstrado a seguir.

4.1 O campo e objeto de pesquisa: a Escola Estadual de Ensino Médio

Apparicio Silva Rillo

O campo da pesquisa é a Escola Estadual de Ensino Médio Apparicio Silva Rillo, localizada na Rua Bombland, 512 no bairro Maria do Carmo, cidade de São Borja. A Escola Estadual de Ensino Médio Apparicio Silva Rillo foi fundada em 23/01/1978, inicialmente com a denominação de Escola Polivatente, recebendo turmas de 5º a 8º série. A aula inaugural ocorreu no dia 30/03/1978 recebendo, inicialmente, 168 alunos.

Nos anos seguintes houve uma consulta aos diversos membros da comunidade escolar, para fins da aprovação da troca de nome, onde a escola passaria a ser chamada de Escola Estadual Pindorama. A solicitação obteve aprovação e manteve-se o nome até o ano de 1995, quando passou a se chamar de Escola Estadual Apparicio Silva Rillo em homenagem ao historiador e poeta Apparicio Silva Rillo, mantendo o ingresso de alunos de 5º a 8º série. Já em 07/03/2001, de acordo com a LDB e a portaria nº085, passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental Apparicio Silva Rillo. E assim perdurou até o ano de 2002 quando, pelo decreto nº419009, passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Médio Apparicio Silva Rillo, recebendo alunos de 5º série do Ensino Fundamental a alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Nos dias atuais, a escola permanece com o nome de Escola Estadual de Ensino Médio Apparicio Silva Rillo, porém recebe alunos do 2º ano das Séries Iniciais até o 3º ano do Ensino Médio, além de oferecer a modalidade de Ensino Médio Politécnico, Ensino Fundamental e Médio para Jovens e Adultos (EJA). A escola conta com 580 alunos, divididos nos turnos manhã, tarde e noite. Conta, ainda, com 60 colaboradores, entre técnicos pedagógicos e administrativos, professores, orientadores e funcionários. A escola possui 22 salas de aula, uma biblioteca, três laboratórios, Sala de Orientação, Sala de Recursos

Didáticos, Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço de Supervisão Escolar (SSE), Serviço de Apoio Administrativo (SSA), um refeitório, dois banheiros, um destinado a meninas e outros a meninos.

4.2 Os docentes e discentes entrevistados

Nesse contexto do campo de pesquisa, optou-se por investigar os discentes e docentes do Ensino Médio modalidade Politécnico. O objeto de investigação foi numa turma com 32 alunos, onde foram entrevistados quatro alunos, dois homens e duas mulheres, que frequentam regularmente o ambiente escolar. Também foram entrevistados outros dois professores (docentes), duas mulheres. Abaixo, descrevemos o percurso metodológico da pesquisa.

4.3 Pesquisa qualitativa

O desenvolvimento da pesquisa se deu através do método qualitativo. Toda pesquisa, segundo Gil (2012), é um processo racional, que tem por objetivo o trabalho de achar respostas para o problema proposto, principalmente a partir dos objetivos que deseja alcançar. Entende-se que a pesquisa qualitativa dá conta de orientar ao longo da pesquisa, pois o objeto da mesma são pessoas e, especificamente, as respostas que derem quando forem questionadas. A análise dessas respostas não é quantitativa, mas sim qualitativa, de acordo com o questionário que se construiu no intuito de nortear o alcance dos objetivos da pesquisa.

A pesquisa constituiu-se de algumas fases para chegar ao resultado pretendido. Para o desenvolvimento deste estudo, foram utilizados dois instrumentos de pesquisa: a entrevista em profundidade e a observação participante.

4.4 Entrevista

A entrevista em profundidade é, para Duarte (2008,p.62), “uma técnica qualitativa que explora o assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências do informante”. Essa metodologia foi a utilizada no estudo por se tratar de uma forma flexível, a qual torna necessário entender a complexibilidade do processo tecnológico que envolve comunicação e educação e, principalmente, o consumo dessas tecnologias por parte dos professores e alunos. A técnica de entrevista também foi realizada durante a convivência com os sujeitos, alunos e professores. Por isso, também a técnica de entrevista foi considerada como um canal de diálogo, capaz não apenas de fazer perguntas, mas de abrir portas para a construção do conhecimento (MEDINA, 1995), sobretudo, após a fase exploratória - momento em que as primeiras conversas/diálogos acontecem de modo mais espontâneo. Ao final do projeto, foram indicadas algumas questões, as quais nortearam os diálogos.

4.5 Observação participante

Outro instrumento de pesquisa aplicada durante a realização desse estudo foi a observação participante que, para Duarte (2008, p.126), “é uma das formas em que o pesquisador se insere ao campo da pesquisa e interage com os pesquisados possibilitando que o investigado participe do processo da realização da pesquisa”.

A observação participante requer do pesquisador, inicialmente, um tempo a mais dedicado de permanência no local além das entrevistas. Pode-se considerar a observação participante um passo inicial da pesquisa. Desde a chegada do pesquisador no campo de pesquisa já se pode considerar o início da observação participante. Duarte (2008) aconselha que essa observação seja feita de modo atento. Por isso, é preciso registrar todas as informações percebidas pelo pesquisador como importantes nesse contato com o campo de pesquisa e com os seus entrevistados. A observação participante foi também importante para que fossem percebidos os locais da escola e a quantidade de tempo em que docentes e discentes fazem uso, por exemplo, dos seus celulares, dos computadores da escola, etc.

Por fim, buscou-se melhorar os procedimentos metodológicos ao longo do trabalho de pesquisa, pois, segundo Duarte (2008) é durante a observação participante que se vai ajustando a forma de aproximação e de diálogo com os entrevistados.

5 A PESQUISA DE CAMPO: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

O início da pesquisa foi orientado pelos princípios da observação participante. Buscou-se, nesse primeiro momento, acompanhar a rotina dos alunos e professores no ambiente escolar. Essa fase não se caracterizou como uma etapa apenas de observação, mas de contatos, diálogos e de registro escrito. Como já se possuía contato anterior com a escola, o desafio agora seria entrar nesse espaço e poder conversar de modo mais formal, para perceber o ambiente e a ação dos alunos em relação ao uso do celular. Essa observação participante também auxiliou na identificação dos possíveis alunos e professores entrevistados. Também foi importante esse primeiro momento para entender a dinâmica do dia a dia escolar.

A seguir, são apresentados alguns elementos desse primeiro ingresso no ambiente escolar, o que será descrito na primeira pessoa do singular.

5.1 Primeira observação participante: 30 de setembro de 2015.

Esta primeira visita a campo teve como dinâmica a análise do dia a dia dos professores e o comportamento dos alunos referente ao uso do celular. Esta observação ocorreu em duas salas de aulas em turmas diferentes, durante o turno da manhã.

A primeira observação foi realizada em uma turma de segundo ano do Ensino Médio, turma 211, na disciplina de Língua Portuguesa, ministrada pela docente A.¹ Cheguei 30 minutos antes da entrada dos alunos, para poder observar a rotina dos mesmos. Sentei-me em um banco que possibilitava a visibilidade do portão o que dá acesso ao interior da escola. Do lugar onde eu estava foi possível perceber que muitos dos alunos já adentram as dependências da escola com fones nos ouvidos e celulares nas mãos, outros formam rodas de amigos e conversam descontraidamente, antes de bater o sinal no início da aula. Também é possível visualizar a chegada dos docentes, que se encaminham para a sala de professores.

Toca o sinal e todos os alunos direcionam-se para as suas salas de aula. Neste momento, eu caminho até a sala de aula à qual havia combinado com a professora no dia anterior para realizar a observação. Ao adentrar à sala de aula, os alunos olham curiosos para saber o que eu estava fazendo ali, quem eu era, pois, tratava-se de alguém que não pertencia àquele ambiente. Muitos dos alunos já sabiam meu nome pelo fato de já me conhecerem fora

¹Para manter a privacidade dos informantes, os docentes entrevistados serão nominados por Vogais e os discentes por Consoantes.

das dependências escolares. No entanto, poucos sabiam do que se tratava minha visita. Cumprimentei a turma, dizendo-lhes bom-dia, e direcionei-me à carteira do fundo da sala sem explicar o motivo de estar naquele lugar. Dali onde eu estava era possível ter visibilidade para todo o ambiente.

Apesar de ficarem inicialmente curiosos com minha presença, após minha entrada, eles agiam como se eu não estivesse ali. Estavam agitados, conversavam bastante, riam, outros usavam o celular para trocar mensagem, sendo que minha presença não interferiu na rotina deles.

Ali estávamos à espera da professora A, que chegou alguns segundos depois cumprimentando a todos os alunos e a mim. E começou sua fala. Mesmo com a sua chegada, os alunos não largaram seus aparelhos celulares, o que parece não ter afetado a professora que somente pediu silêncio enquanto estivesse falando, e assim acontece. Após o silêncio ela começa a falar dizendo-lhes que estavam recebendo uma visita, dando-me as boas vindas. A professora A me apresentou, dizendo quem eu era e o que estava fazendo ali.

Após o cumprimento formal a aula começou. A professora fez a chamada e convidou os alunos para se direcionarem à Sala de Informática, pedindo para eles se dividirem em grupos a fim de fazerem o trabalho solicitado. Ao adentrar à Sala de Informática, é possível perceber um cartaz fixado na parede, indicando algumas instruções para o uso do laboratório, entre elas uma que solicitava aos alunos que desligassem seus celulares, lembrando-os que aquele ambiente tratava-se de uma sala de aula e o uso do celular era, portanto, proibido ali. No entanto, os alunos ignoraram esse aviso e adentraram à sala com seus aparelhos celulares ligados.

A professora passou as orientações do trabalho para os alunos dizendo o que eles deviam fazer. É possível, nesse momento ver do lugar onde estou, que alguns estão acessando as páginas do *facebook* e *youtube*. Percebe-se também que a escola tem um problema estrutural - o que na maioria dos estabelecimentos de ensino do estado é um fato comum quando se trata do uso das tecnologias de comunicação: não há um computador para cada aluno, o que os obrigam a trabalhar em grupos. Devido a isso, muitos utilizam o celular como um recurso para fazer a pesquisa solicitada.

A professora percebe a distração dos alunos diante do computador, o que a leva rapidamente a sugerir que enviem os *links* da pesquisa para suas páginas pessoais do *facebook*, para poderem fazer a pesquisa em casa. Ainda é possível perceber que alguns alunos, além de fazerem o trabalho, ainda utilizam fones nos ouvidos, indicando que a outras sonoridades na escuta.

Ao retornar à sala de aula, após o término do horário no laboratório de informática, os alunos permanecem com os celulares. A professora solicita que abram os cadernos para corrigir os exercícios da aula anterior. Neste momento, ela solicita a uma aluna que retire o fone dos ouvidos para acompanhar a aula e à outra que deixe o celular e preste a atenção. Começa a correção e os alunos participam: alguns atentos ao que a professora explica, outros não se importam com o pedido para guardar seus aparelhos móveis e permanecem utilizando sem se preocuparem com a proibição do uso em sala de aula.

O sinal toca avisando que os professores devem se mudar de turma. Neste momento, a professora A e eu nos despedimos e vamos para a sala de professores para troca de período. Nos dirigimos à outra sala de aula a qual tratava-se de um nono ano. Esta turma é mais agitada que a primeira, mas após a entrada de A em sala, o silêncio predomina. Ao entrar na sala, eles questionaram sobre minha presença, querendo saber se tratava de uma professora nova. Então, A me apresentou a eles, explicando o que eu estava fazendo ali.

Nessa turma, percebo que, ao contrário da outra, somente uma aluna está com seu dispositivo móvel em cima da mesa. Mas o que me chamou a atenção nessa turma foi a dinâmica usada por A na aula, utilizando a fotografia como recurso didático para ensinar a seus alunos, isto é, o conteúdo de sua disciplina perpassava pela comunicação visual. Nessa sala de aula não foi possível perceber muitos alunos utilizando seus celulares. Somente, como já foi dito anteriormente, havia uma aluna com seu dispositivo, o qual foi pego na mão durante a aula somente para consultar a hora quando a professora perguntava. Toca o sinal para avisar que está na hora do intervalo. Então, retornamos à Sala dos Professores. Neste momento, percebo que poucas vezes os docentes se comunicam um com o outro. Talvez por conta do tempo, pois têm apenas dez minutos para fazer um lanche. Também foi possível perceber que em nenhum momento os professores utilizaram seus dispositivos móveis.

5.2 Segunda observação de campo: 21 de outubro de 2015

Retornei ao campo de pesquisa para mais uma observação participante. Desta vez observei apenas uma turma, o segundo ano do Ensino Médio, especificamente a turma 211. No momento da observação, a disciplina de Matemática era ministrada pela docente I, que se mostrou disponível. Esse segundo retorno a campo foi de suma importância, pois voltei com mais conhecimentos sobre a observação participante e mais segura de meus objetivos,

principalmente o de conseguir observar com mais atenção o comportamento dos alunos em relação ao uso do celular.

Porém, antes do início da aula, conversei um pouco com a professora sobre meu trabalho e de que se tratava a minha visita. No início fiquei apreensiva, pois além de tratar-se de uma profissional da educação, tive que conter minha euforia ao explicar meu trabalho a ela, pois para mim ela não se tratava apenas de uma professora comum; pelo contrário, estava diante de uma pessoa que fora minha professora no Ensino Médio e, de alguma forma, era de extrema satisfação poder revê-la, agora, na situação de pesquisadora. Apesar disso não me deixei envolver pela emoção do reencontro, pois não poderia deixar que tal situação influenciasse minha pesquisa. No entanto, confesso que foi muito gratificante poder vivenciar aquele momento.

Após uma breve explicação sobre o meu trabalho de pesquisa, direcionamo-nos à sala de aula. Ao adentrar cumprimentei os alunos e também fui correspondida. Direcionei-me a uma cadeira, que ficava no fundo, ao lado esquerdo da sala de aula.

Neste momento, a professora cumprimentou os alunos e começou a sua aula, dizendo que eles necessitam terminar seus trabalhos avaliativos que começaram na aula anterior. Os alunos se mostram agitados, gritando bastante. A professora pede silêncio, mas parece não ser atendida. Logo a agitação deles é percebida pela vice-diretora da escola que passa no corredor e percebe o barulho. Situação esta que a leva até a sala de aula para chamar a atenção deles, pedindo-lhes para que façam silêncio, e explicando a importância do momento que estão passando dentro da escola, demonstrando a eles sua preocupação devido ao grande número de notas baixas. Também solicitou para que aproveitem o conhecimento de seus educadores, que preparam as aulas com tanta dedicação.

O desinteresse dos alunos é evidente. A professora pede silêncio com insistência. Aos poucos os alunos vão atendendo seu pedido. A minha presença parece algo normal para eles, talvez por que se sentem à vontade, talvez por perceberem que não nos distinguimos muito em idade.

Nesta observação, noto que um aluno está usando seu dispositivo móvel, o celular. Percebo que este aluno não está atento ao que ocorre no ambiente, muito menos ao barulho que persiste ao seu redor. Passados alguns minutos, o silêncio prevalece. Uma aluna percebe que estou observando e tenta chamar minha atenção com uma brincadeira, dizendo: “cê tá observando nós? Então faz queixa dela, prof, (risos)”, apontando para sua amiga.

A professora inicia a aula, indicando as tarefas. Do lugar onde eu estou percebo que muitos alunos estão usando seus celulares como calculadora para resolver as atividades

avaliativas. O uso do celular pelos alunos parece não incomodar a professora. Nesta observação, percebi que o uso do celular, num primeiro momento foi restrito à atividade proposta pela professora. No entanto, após alguns minutos alguns alunos, principalmente os que estavam ao meu redor, passaram a utilizar as redes sociais, principalmente o *whatsapp*, e o *facebook*. Passados alguns minutos, a professora anuncia que devem entregar os trabalhos, pois o tempo destinado a atividade e o período de aula esta finalizando.

Também observei o uso do celular pela professora. Percebi que ela, ao entrar na sala de aula, portava seu dispositivo móvel em cima dos seus materiais da aula. Durante a aula em nenhum momento ela o utilizou, mas foi possível observar que ele permaneceu ligado o tempo inteiro de sua aula. No fim da aula, ela o colocou entre seus cadernos, e somente olhou a hora, antes de sair.

Esses momentos em que estive em campo foram de suma importância para a pesquisa, pois além de acompanhar a rotina dos alunos e professores em sala de aula, possibilitou-me ter uma visão de quais alunos e professores poderiam contribuir com os próximos passos da pesquisa.

6 A INVESTIGAÇÃO A PARTIR DOS APORTES TEÓRICOS E DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nesse capítulo estão expostos os resultados obtidos através das entrevistas com docentes e discentes. As questões e os diálogos foram guiados pela reflexão teórica realizada na primeira parte dessa pesquisa, os quais também nos ajudam a responder os objetivos específicos.

6.1 O uso do celular no ambiente escolar: das formas de acesso tecnológico ao tempo de uso

Como foi enfatizado, segundo Lemos (2007), o uso do celular está ao alcance de um número cada vez mais crescente de pessoas. No ambiente escolar esse fato foi comprovado no cotidiano dos docentes e discentes. Para a professora A, o uso do celular já ocupa um grande espaço: “Com a evolução, a tecnologia já faz parte da vida dos estudantes, então, se eles passam muito mais tempo na escola do que em casa, se a escola não acompanhar esta tecnologia, ela, de alguma forma, não vai ajudar o aluno em seu progresso dentro da educação”. Percebe-se no depoimento da professora que o avanço tecnológico é algo que se faz presente no dia a dia de todos os jovens, principalmente quando se trata da telefonia móvel.

Ela ainda destaca: “eles passam o dia inteiro no celular, 24 horas acessando a internet”. Essa situação reforça a afirmação de Osório e Viegas (2007) a qual enfatiza a necessidade de se refletir sobre esse processo de mudanças que a sociedade vem vivenciando, em especial no ambiente educacional, que vê seus métodos, adotados durante, ficarem cada vez mais obsoletos e defasados; e os alunos a exigirem mais de seus mestres e instituições de ensino.

As tecnologias de comunicação nos últimos anos têm se modernizado de maneira impressionante. Pode-se citar, entre as mudanças tecnológicas, o aparelho celular, o qual vem se popularizando entre os jovens, que usam diariamente, como argumenta a aluna B: “eu uso o celular de manhã, de tarde, de noite e até de madrugada”.

Garcez (2007) frisa que os recursos tecnológicos têm se desenvolvido e se diversificado muito rapidamente, fazendo-se presente no dia a dia de todos os cidadãos, não permitindo que se possa ignorá-los ou desprezá-los. Há algum tempo atrás o uso do celular era mais seletivo. Poucas pessoas tinham acesso a este meio de comunicação por inúmeros fatores, dentre os quais se destacam as dificuldades financeiras da época, fator financeiro este que não permitia que muitos adquirissem esses aparelhos. Renato (2012) enfatiza que o celular tem se popularizado, mas quando foi criado tinha um custo bastante elevado, o que impediu que muitas pessoas pudessem ter acesso a esta tecnologia na época, somente vindo a ter o aparelho quando adultos. Como relata a docente E: “Meu primeiro celular, eu ganhei há algum tempo, e foi minha irmã que me deu de presente para poder falar comigo”. Ela ainda relata: “O celular que ganhei não tinha nenhum desses aplicativos que tem hoje, nem mensagem, somente dava para fazer ligação”. Já a docente A: “Eu tenho contato desde pequena com o celular, porque meus pais tinham uma boa condição financeira. Na época, não tinha nem a metade das tecnologias que tem hoje, só tinha mensagem, que mandava hoje e chegavam dois, três dias depois”.

Nos dias atuais esta realidade está bem modificada, pois os jovens, desde pequenos, têm a oportunidade de acessá-los, como percebemos na fala da aluna C: “Desde pequena eu tenho contato com o celular, pois meus pais sempre tiveram; mas somente vieram a me dar um aparelho quando eu tinha 15 anos. Mesmo não tendo um somente para mim, podia utilizar o deles”.

Desde a sua popularização não é difícil percebermos que o celular tem virado a onda do momento. São inúmeros aplicativos a disposição dos usuários, tornando os jovens cada vez mais dependentes destas tecnologias. Nagumo (2014) enfatiza que os jovens são rápidos ao se apropriarem das tecnologias móveis, pois costumam usá-las com intensidade para todos os tipos de propósito.

Percebemos que a argumentação de Nagumo (2014) é uma realidade na vida dos estudantes, uma vez que ao serem questionados com qual intensidade utilizam o celular todos pontuam como alta, pois levam seus dispositivos para todos os lugares inclusive para a escola, mesmo sabendo que utilização deste dispositivo em sala de aula é proibida, demonstrando uma disponibilidade bastante elevada em usá-lo neste ambiente, na tentativa de desobedecer as regras estabelecidas, como percebemos na fala da aluna C “quando o exercício de aula é difícil e não consigo responder peço para ir ao banheiro para pesquisar, pois o uso do celular é proibido e têm professores que não permitem usá-lo se pegarem chamam a vice-diretora para levar o celular e somente conseguimos ter de volta se nossos pais vierem retirar”.

Este uso indiscriminado do celular pelos alunos tem gerado diversas discussões dentro do ambiente escolar, pois são inúmeros os transtornos que os dispositivos têm gerado para a educação, que demonstram sua fragilidade diante do avanço tecnológico, utilizando como melhor opção proibir o uso do celular no ambiente escolar. “Este ano já discutimos o Projeto Político Pedagógico da escola, pois o celular está presente em nossas salas de aulas, mas a proibição não parte da direção da escola e sim da lei estadual vigente, fazemos o que podemos para conseguir trabalhar com esta nova tendência” afirma a docente A.

Esta preocupação com uso indiscriminado dos dispositivos se deve ao fato dos alunos passarem muito tempo na escola com seus aparelhos celulares ligados e na maior parte dos casos utilizam para outros fins que não os pedagógicos, como nos relata a professora E: “eu prefiro ver o aluno folhando, lendo um livro, do que no celular, por que hoje você dá uma pesquisa no celular e eles encontram facilmente no Google tem tudo lá, mas a gente se descuida e eles já estão no *facebook*, *whatsApp*” a preocupação que os docentes têm frente a tecnologia e a perda de atenção dos alunos o que a professora E, nos relata se confirma com a afirmação da aluna C “quando deixam nos usar o celular em sala de aula, para fazer trabalho de pesquisa o que não é comum em todas as aulas porque tem professores que não gostam que se usa, acabamos em vez de fazer o que foi pedido, indo para face, whats, acho que não sabemos usar pouco, por isso as professoras não deixam usar” enfatiza a aluna. A regra é não usar o celular dentro das salas de aulas, o que não impede que façam em outros momentos, mas esta regra acaba sendo ignorada por muitos alunos e professores.

6.2 Os motivos e as necessidades do uso do celular no ambiente escolar

O celular é utilizado por praticamente todos os alunos e professores. Dificilmente encontra-se alguém, nos dias atuais, sem portar um e, a cada dia, esses aparelhos móveis ficam mais atraentes. São inúmeros *softwares* à disposição dos usuários. Empresas trabalham cada vez mais aperfeiçoando os aplicativos e plataformas, na tentativa de motivar, principalmente os mais jovens, a terem esse aparelho, uma vez que, como enfatiza Luiz; Luiz (2012) os jovens são os grandes responsáveis por movimentar o setor financeiro da sociedade, pois exercem grande influência nas compras da família. Na escola, raramente há alguém que não esteja com seu celular. Percebe-se que esse dispositivo se faz presente em todas as

atividades dos estudantes, como enfatiza a aluna D: “Eu não faço nada sem estar com meu celular, se esquecer parece que me falta algo”.

As pessoas criam necessidades que, antes das mídias digitais, não existiam e a cada dia que passa, esta situação fica mais evidente nos ambientes sociais, tendo em vista que o celular não somente é utilizado para fins de trabalho. Como se percebe na fala da professora A que, apesar de não se importar com o celular, sente necessidade de ter um para poder se comunicar e não se sentir excluída do grupo de amigos: “há pouco ganhei um celular novo, desses modernos, de um amigo, pois ele dizia: ‘A, toma vergonha e compra um celular novo para podermos ter você em nosso grupo’, e é somente isso que me motiva a ter um, do contrário não me faz falta”. Já para aluna D: “eu tenho celular porque, para mim, é uma necessidade poder me comunicar com meus amigos e saber o que está acontecendo”, esta afirmação reforça no depoimento da aluna C: “o que me motivou a ter um celular foi poder acessar de qualquer lugar, a qualquer hora a rede social e me comunicar com meu namorado de onde estiver”.

A mobilidade que o celular oferece é muito motivadora, pois permite acessar de qualquer lugar em qualquer momento, sem necessitar da presença física no ambiente. Diante disso, percebemos a importância da argumentação de Lemos (2007) que frisa que as tecnologias sem fio transformam as relações entre pessoas, espaços, criando novas maneiras de mobilidade.

No ambiente escolar, para os jovens, o uso do celular é uma necessidade, pois a escola disponibiliza o acesso à internet somente na Sala de Informática para atividades curriculares como nos reata o aluno F: “Temos acesso à informática somente no laboratório, mas podemos ir lá só no turno inverso ao da aula, ou com a presença da professora e ainda temos que marcar horário. Por essa razão acho necessário o uso do celular na escola”. No entanto, a proibição na escola dificulta o acesso ao celular nas salas de aula, pois, com base na Lei Estadual nº 12.884, de 3 de janeiro de 2008, que regulamenta a proibição do uso do celular em salas de aula, as escolas seguem a norma inibindo o uso. Devido a isso, apesar de muitos discordarem dessa lei, torna-se necessário obedecê-la, pois como Soares (2000) enfatiza, a educação tem um sistema mais formal, que segue as normas ditadas pelo estado, por ser dependente financeiro da instituição.

Com isso, percebemos que apesar da disponibilidade que os atores apresentam em usar o celular em salas de aula, a lei tem que ser obedecida, pois, a escola deve obediência às normas ditadas pelo Estado.

6.3 Quais os conteúdos acessados e os motivos desse acesso

A lei que proíbe o uso do celular em sala de aula é ditada pelo Estado e difundida nas escolas, não por tratar somente do fato de a escola não dispor dessas tecnologias para oferecer aos alunos, mas também foi a maneira encontrada para proteger o aprendizado do aluno, pelo menos dentro das salas de aula, dessas tecnologias, que já adentravam os portões da escola.

Antes da criação das tecnologias móveis os alunos interagiam mais com os colegas e professores. Hoje isto ocorre, mas mediado por aparelhos celulares, os quais possibilitam-lhes o acesso de vários ambientes, sem que saiam do lugar, acessando diversos conteúdos tanto para fins educativos, como para entretenimento. Conforme nos relata a professora E: “eu fico impressionada com facilidade que eles têm em usar estes celulares cheios de aplicativos. Mas na sala de aula esse uso tem que ser restrito, pois eles não sabem utilizar este aparelho para fins educativos. Você dá uma atividade, os olhos deles brilham, mas cinco minutos depois já estão dispersos nas redes sociais”.

O acesso a conteúdos, nos dias atuais, é muito maior do que antes da criação dos dispositivos móveis. No entanto, esses jovens não conseguem tirar proveito dessas facilidades que têm nas mãos, utilizando as tecnologias de maneira artificial. Como se nota no depoimento da estudante D: “quase nunca acesso conteúdos de escola no celular, somente as redes sociais como *facebook*, *whatsApp* e nada mais”. Já a aluna C afirma: “acesso o *facebook*, o *whatsApp*, olho vídeos, mas na maioria das vezes não faço pesquisa de escola”. Como se vê, os alunos não estão preparados para ter um consumo consciente, aproveitando a tecnologia que têm a seu favor.

Para professora A: “seria muito bom se pudéssemos usar o celular nas salas de aula, mas infelizmente os alunos não sabem filtrar as informações que estes dispositivos oferecem a eles”. Diante disto, é visto que a tecnologia somente se torna eficaz na produção de conhecimento se for usada de forma cuidadosa por ambas as partes. Esta reflexão também é realizada por Fucilini (2013), quando o autor argumenta que a educação é a base na constituição da nação, cabendo a responsabilidade da escola em incentivar seus alunos a aprenderem a filtrar as informações, para que não se tornem sujeitos alienados, pois, sabe-se que, se isso ocorrer, terão chances mínimas de sucesso na vida.

6.4 As possíveis relações do uso do celular com as práticas pedagógicas

É nítido que a evolução tecnológica afeta o ambiente educacional, que exige cada vez mais dos docentes. O celular já se faz presente em salas de aula, como enfatizamos nos capítulos anteriores, são inúmeras as tentativas por parte dos professores em orientar seus alunos a produzir em conhecimento a partir das tecnologias móveis, como percebemos na fala da docente E: “poder dar uma atividade onde eles possam usar o celular é muito bom, pois eles conseguem visualizar lugares, que antes de inventarem a internet não era possível, por exemplo. Hoje conseguimos conhecer a Mata Amazônica, sem sair do lugar”, os meios tradicionais de ensino não são suficientes para atrair a atenção dos alunos.

Neste cenário complexo, verifica-se a pertinência da reflexão de Fucilini (2013), em que enfatiza que os fatos e acontecimentos simples e complexos estão na internet, e que, para os alunos já não basta mais ficarem presos às salas de aula realizando atividades tradicionais. Estes têm se tornado agentes ativos na construção do conhecimento. No entanto, cabe ao professor a tarefa de assumir o papel de mediador deste processo, como destaca Kenski (2008).

Os professores assumem a postura ora de orientador ora de aprendiz, pois as tecnologias móveis são algo novo no contexto de vida de muitos docentes, como enfatiza a professora E: “Em minha graduação, tínhamos somente os livros para pesquisar, hoje não temos o Google, com tudo?” Ao ser questionada se, em suas aulas, já utilizou o celular para atividades pedagógicas, ela argumenta:

“em algumas atividades que levei para eles, perguntei para eles quem tinha aparelho celular, foi muito impressionante: todos ergueram as mãos. Então solicitei que na próxima aula trouxessem junto, para fins de fazer a atividade proposta. Assim ocorreu. Mas tem que ficar o tempo inteiro cuidando, porque viramos as costas e eles começam acessar outras páginas”.

No entanto, a professora A argumenta que procura sempre utilizar as tecnologias de comunicação para fins pedagógicos, de acordo com o que a instituição oferece: “sempre tento utilizar as tecnologias em minhas aulas. No entanto, tenho que ter cuidado, pois nem todos os alunos têm aparelhos com recursos avançados, e assim não acabar por excluir que não tem”. Diante do que foi observado, percebe-se o esforço que os docentes fazem na tentativa de

acompanhar a nova tendência tecnológica, levando em conta as limitações que as escolas apresentam e os alunos têm frente às mesmas, tentando sempre a melhor alternativa para o processo ensino e aprendizagem.

6.5 Os principais desafios e as possibilidades que o uso do celular trouxe para o ambiente escolar

Como se verificou nos capítulos anteriores, as escolas estão vivendo um processo de construção, onde os meios tecnológicos se fazem presentes no cotidiano delas. Esse cenário fica cada vez mais complexo gerando grandes desafios a serem superados tanto pelos professores quanto pelos alunos. Frente a essa situação, tem reforço a afirmação de Osório e Viegas (2007) a qual enfatiza a necessidade de se refletir sobre esse processo de mudanças que a sociedade vem vivenciando, em especial no ambiente educacional, que vê seus métodos, adotados durante décadas, ficarem cada vez mais defasados; e os alunos a exigirem mais de seus mestres e instituições de ensino.

Para a docente A,

[...] o maior desafio é fazer com os que alunos utilizem o celular de uma maneira que vá acrescentar na vida deles, e não vá alienar, e o celular é uma forma de alienação, como a internet também é como a televisão também é; as pessoas, antigamente, passavam muito tempo assistindo TV, alienando-se. Hoje elas passam no celular, só olhando facebook. Isso é uma forma de alienação, e uma regressão gigantesca. Eles mudam a estrutura cerebral, em especial na leitura, pois eles têm grandes dificuldades de leitura; tudo por causa do celular. O que não estou querendo dizer é que é culpa do celular. A culpa é de alguém que não os ensinou a usar o celular de forma correta, possibilitando o aprendizado deles.

A argumentação da docente A é facilmente confirmada a partir da fala do aluno F: “Não sabemos utilizar o celular, porque em vez de aproveitar a tecnologia, os alunos ficam somente acessando o *face*, o *whatts* e nem prestam atenção na aula”. Frente a essa situação, a escola utiliza como melhor opção proibir; e isso acaba gerando uma série de transtornos para o ambiente escolar. Na visão dos discentes, se a tecnologia, em especial o celular, fosse liberada, seria muito mais fácil fazer pesquisas em aula. Já os professores acreditam que torna-se necessário fazer uma reformulação do Projeto Político Pedagógico para que acompanhe essa nova tendência, e de maneira que possa beneficiar ambas as partes. Um dos desafios encontrados no ambiente educacional é exatamente o fato de a escola não

acompanhar a tendência das mídias digitais, tornando-se necessária a reformulação no PPP escolar. Para a docente E: “a tecnologia evolui rapidamente e o PPP esbarra em conflitos e contradições impostas, muitas vezes, pela própria escola”.

Já para a docente A: “se você não usar a tecnologia a seu favor, e ao contrário, proibir ou inibir, vai ser ruim, pois eles vão usar de qualquer maneira”, argumenta a professora, mostrando a disponibilidade que os alunos têm em usar seus aparelhos em qualquer lugar e momento, sem se importarem com a proibição.

São inúmeros os desafios encontrados a partir do avanço das novas tecnologias de comunicação no ambiente escolar, no entanto, existem as possibilidades que essas tecnologias trazem junto consigo, dentre as quais, a facilidade de acessar outros lugares sem precisar compartilhar do mesmo ambiente. O uso do celular, em muitos momentos, torna as aulas mais dinâmicas, como enfatiza a professora E: “Em certos momentos, os *softwares* facilitam a dinâmica em sala de aula, ou até mesmo, servem para explorar algo que, sem essa tecnologia, sem a presença desses recursos, seria inviável”. Dessa maneira, percebe-se que os recursos didáticos ficam cada vez mais atraentes nas escolas, possibilitando que os estudantes participem do processo de ensino e aprendizagem de forma ativa, compartilhando conhecimentos não só com um grupo de alunos, mas possibilitando a socialização do ensino para além da sala de aula. Ainda se destacam as novas formas de interação entre alunos e professores: “antes, tínhamos que esperar até o outro dia para dar um recado aos alunos. Hoje basta acessarmos o *facebook* ou o *whattsApp* que em questão de segundos eles já estão todos informados” relata a professora E.

Diante disso, percebe-se que as tecnologias tornaram este cenário mais dinâmico, possibilitando que as interações ocorram além do compartilhamento dos mesmos espaços físicos.

7 CONCLUSÕES

A comunicação e a educação nos dias atuais vêm sofrendo inúmeras mudanças. Pode-se dizer que as tecnologias de comunicação são apontadas como uma das maiores responsáveis pelas transformações em ambas as áreas de conhecimento. Nos últimos anos, a educação vê seus métodos de ensino ficarem cada dia mais obsoletos e ultrapassados diante do avanço tecnológico. Já a área da comunicação vem se modernizando e ganhando um espaço que antes das NTCIs, não alcançaria.

Essa modernização tecnológica traz juntos consigo uma inovação nunca vista antes pela sociedade, pois as NTCIs vêm alterando o comportamento dos indivíduos. Dessa maneira, percebemos que a comunicação e educação são duas áreas de conhecimento que se interconectam.

A comunicação interfere na educação e vice versa, não permitindo que se pense em comunicação e educação de forma separada. Pelo contrário, devem ser olhadas, ambas as áreas, como complemento uma da outra. Pois como Fucilini (2013) enfatizou, não há educação sem comunicação e nem comunicação sem educação.

Nessa perspectiva, percebe-se a importância que uma área tem para com a outra. Da mesma forma as responsabilidades que as inovações tecnológicas trouxeram junto com elas. Atualmente, os indivíduos vivem conectados, estão bem informados sobre acontecimentos cotidianos e exigem mais das instituições de ensino. Tornaram-se participantes ativos no processo educacional. Vemos isto como um grande desafio para a educação.

A educação, como percebemos no campo da pesquisa, até os dias atuais ainda tenta, de diversas formas, difundir um sistema formal, adotado durante décadas. No entanto, o avanço das tecnologias tem gerado inúmeros desafios para área. Apesar dos esforços em manter a hierarquização que o Estado exerce sobre as instituições de ensino, docentes e discentes entendem que há a necessidade urgente de reformular as regras que lhes são ditadas diante desse novo cenário.

A modernização tecnológica ultrapassa os muros das escolas, fazendo com que estas tenham que se adaptar à nova realidade, uma vez que seus alunos estão cada vez mais conectados através de seus dispositivos móveis, de cujos através dos aparelhos são geradas, não apenas possibilidades, mas também inúmeros desafios.

Na escola Apparicio Silva Rillo, as tecnologias de comunicação, em especial o celular, têm gerado muitos conflitos, verificando a possibilidade ou não do uso no âmbito da escola e sendo objeto de discussões, dentre as quais está a reformulação do Projeto Político Pedagógico, o qual, em muitos casos, não contempla a nova tendência. A proibição do uso dos dispositivos móveis em sala de aula, a desatenção dos alunos, estes são alguns dos desafios encontrados em campo quando se trata de tecnologia de comunicação.

No entanto, também se encontram possibilidades para o uso do celular na escola, sendo que esses dispositivos oferecem uma mobilidade impressionante – fator que levam alguns professores a verem no celular mais uma ferramenta em prol da educação. Ao invés de inibir o uso, tentam de diversas formas torná-lo uma ferramenta que se alia ao ensino-aprendizagem.

No entanto, é sabido que, quando o assunto é o uso do celular, percebe-se que a cada dia fica mais complexa a relação entre alunos e a maioria dos professores, sendo que, em muitos lugares no Brasil, o uso em sala de aula é proibido. Mesmo assim, os alunos demonstram disponibilidade muito grande em quebrar as regras ditadas pelo Estado.

Entende-se que o processo comunicativo, bem como o educativo, ao longo dos anos, deixam essa relação cada vez mais difícil. Mas cabe às instituições de ensino aproveitar a possibilidade e a disponibilidade que os alunos têm de usar suas tecnologias dentro do ambiente escolar, enfrentando os desafios da melhor maneira possível, a fim de que seja idealizada uma educação mais interativa, em que todos possam contribuir de forma ativa e consciente.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Carlos Augusto Almeida 1; VIEIRA; Anderson Luiz Nogueira 2 . **Tecnologia móvel: Uma tendência, uma realidade.** Disponível em: <<http://docplayer.com.br/50392-Tecnologia-movel-uma-tendencia-uma-realidade-resumo.html>>. Acessado em 3/09/2010.

Arrais, Denio Dias. **Consumo da telefonia móvel: O papel da comunicação na construção da educação e da identidade do jovem.** Disponível em: <<http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/1N2/22.pdf>>Acessado em 5/09/2015.

CURY, Lucilene; CAPOBIANCO, Ligia; CYPRIANO, Pelópidas. **A Cibercultura como uma questão de Cultura.** Disponível em: <http://www.cca.eca.usp.br/sites/cca.eca.usp.br/files/eixo4_art16.pdf> Acessado em 25/09/2015

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In; DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** -2.ed.São Paulo:Atlas,2008.

FREIRE, M.T.M.; CARVALHO, D.W.C. **Educomunicação: Construção social e desenvolvimento humano- Um relato de pesquisa.** Disponível: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/.../902>> Acessado em 19/05/2015

FUCILINI, Andrei Gabriel. **A importância da interação entre a comunicação para direitos humanos.** Disponível em:<<http://coral.ufsm.br/educomsul/2013/com/gt1/4.pdf>> Acessado em 21/05/2015.

GARCEZ, Renata Oliveira. **O uso da tecnologia de informação e comunicação, no ensino, por professores universitários.** 2007. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Pelotas. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/3080119/GARCEZ-Renata-Oliveira-O-uso-das-TICs-no-ensino-por-professores-universitarios#scribd>> Acessado em 29/05/2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JR MESSAGI, M.; VIEIRA, T. A. S.; GANDIN, L.; BILL. B.; TORINELLI, M.; CALZAVARA,B.; MICHALSKIA.; BARRETO,L.;BLUME,J.;MARACK,C. **Educomunicação - experiência com escolas públicas em regiões de baixo IDH de Curitiba e Litoral paranaense.** Disponível em:<<http://www.unicentro.br/redemc/2010/Relatos/Educomunica%C3%A7%C3%A3o,%20A%20experi%C3%Aancia%20com%20escolas%20p%C3%BAblicas%20em%20regi%C3%B5es%20de%20baixo%20IDH%20de%20Curitiba%20e%20litoral.pdf>>

LEMONS, André. **Cidade e mobilidade.** Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. Disponível em:<<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/Media1AndreLemos.pdf>> Acessado 5/10/2015.

LEMOS, André. **Comunicação e mobilidade: Aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil** / André Lemos, Fabio Josgrilberg organizadores. - Salvador: EDUFBA, 2009.156 p.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**/ tradução; Carlos Irineu da costa- São Paulo: ed. 34,1999.

LIMA, Raquel Souza. **O conceito de cultura em Raymond Williams e Edward P. Thompson: breve apresentação das idéias de materialismo cultural e experiência.** Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ppi/lib/exe/fetch.php?media=textos:cap02:05_cultura_raymond_williams_edward.pdf Data do acesso: 16/10/2015.

LUIZ, G.V; LUIZ, K.K.I. **Diferenças no consumo de telefone celular entre adolescentes de escolas públicas e particulares.** Disponível em: <<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoengenharia/article/view/80/106>.> Acessado em 15/11/2015.

KENSKI, Vânia Moreira. **Educação e comunicação: interconexões e convergências.** Educ. soc. Campinas. V.29, n 104. Especial, p.647-665, out.2008. Disponível em <[HTTP://w.w.w.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br). > Acessado em 20/05/2015.

MEDINA, Cremilda Araújo de. **Entrevista.** O diálogo possível. 3. Ed. São Paulo, SP: Ática, 1995.

NAGUMO, Estevon. **O uso do aparelho celular dos estudantes na escola.** Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16856/1/2014_EstevonNagumo.pdf.> Acessado em 14/11/2015.

PALACIO, Piratini: **Legislação.** Disponível em:<<http://www.mprs.mp.br/infancia/legislacao/id3839.htm-%20lei%20do%20celular>.> Acessado em 27/10/2015.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura,cognição** / Porto Alegre: Sulina, 2007.

RENATO, Flavio. **A história dos telefones celulares.** Disponível em:<<http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/06/historia-dos-telefones-celulares.html>>Acessado em 10/10/2015.

SILVA, I.B.A. **As tecnologias de informação e comunicação na contemporaneidade: Análise da percepção de alunos e professores da Escola de Ensino Fundamental e Médio Olavo Bilac no contexto de ensino aprendizagem.** Disponível em <<http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/...s/924-ms-000000001.html>> Acessado em 25/05/2015

SILVA, K.V; SILVA, M.H. **Cultura-** In: Dicionário de Conceitos Históricos – São Paulo: Contexto, 2006

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: Um campo de mediações. Comunicação & Educação, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000 Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934>> Acessado em 30/05/2015.

SOUZA, B. A.; SANTOS. M. S. F. Uso das tecnologias da informação e comunicação (tic) por alunos e alunas do proeja1 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) – campus Marechal Deodoro. **Revista Educação e Fronteiras on-line**, Dourados/MS, v.3, n.8, p.73- 90, mai./ago. 2013.

SOUSA, Mauro Wilton. Comunicação e Educação: Entre meios e medições. **Caderno de pesquisa**, n° 106, março 1999.

VIEGAS, L. M. D. ; OSÓRIO, A. M. V. A transformação da educação escolar e suas influência na sociedade contemporaneidade. Intermeio. **Revista do programa de Pós Graduação em graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v.13, n.26, p. 92-115, Jul./Dez.2007. Disponível em: <http://www.intermeio.ufms.br/revistas/26/Intermeio_v13_n26_Lilian%20Mara.pdf> Acessado em: 1/06/2015.

Anexos

5.3 Roteiros de perguntas direcionados aos docentes.

1. Sua área de formação?
2. Há quanto tempo é professor (a)?
3. Qual disciplina você ministra?
4. Você utiliza alguma tecnologia de comunicação em suas aulas? Qual? Se não, o porquê.
5. Pela sua experiência na área da educação, você acredita que a inserção das novas tecnologias de comunicação são eficazes para a educação?
6. Para você, o plano político pedagógico contempla esta nova tendência tecnológica? Por quê?
7. Quais as mudanças que você percebe no comportamento dos alunos e colegas de trabalho a partir do uso do celular no ambiente escolar?
8. Você indica site para que os alunos pesquisem conteúdos para realizarem seus trabalhos? Quais?
9. Em sua formação (graduação acadêmica) havia alguma disciplina que orientou vocês para o uso das novas tecnologias de comunicação?
10. Vocês conseguem perceber as dificuldades com a inserção das novas tecnologias de comunicação e o uso do celular, trouxe para o ambiente escolar?

5.4 Roteiro de perguntas direcionadas aos discentes.

1. Você tem acesso os meios tecnológicos?Onde?
2. Em qual aparelho você mais acessa: Computador, tablet,celular?
3. Tem livre acesso à internet?
4. A escola disponibiliza acesso à internet para vocês?Em qual local?
5. Na escola, qual aparelho você utiliza para ter acesso à internet?
6. Com qual frequência costuma utilizar?
7. Quando disponibilizado esse acesso, quais conteúdos você acessa e com qual finalidade?
8. Você acha que o acesso à internet facilitou o ensino na escola?
9. Quais ferramentas/aplicativo vocês usam normalmente para comunicar-se com colegas e escola?
10. Quais as dificuldades vocês encontram para utilizar seu celular na escola?
11. Existe alguma disciplina que oriente vocês a usarem as novas tecnologias na escola?
12. Em sua opinião, as novas tecnologias de comunicação trouxeram algumas dificuldades ou possibilidades para a escola?